

Mercado Segurador

Análise de Desempenho

O setor segurador (sem Saúde) registrou, em junho de 2019, um volume de R\$ 22,1 bilhões em prêmio direto de seguro, contribuições de previdência e faturamento de capitalização, o que representa um crescimento de 14,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Quando se retiram da conta os prêmios do seguro DPVAT, que sofreu redução tarifária em observância à regulação, a arrecadação é de R\$ 21,9 bilhões, com um crescimento de 15,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior. No acumulado, a arrecadação do 1º semestre de 2019, sem Saúde, é de R\$ 126,7 bilhões e R\$ 125,4 bilhões sem DPVAT, registrando um crescimento de 6,8% e 8,4%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2018.

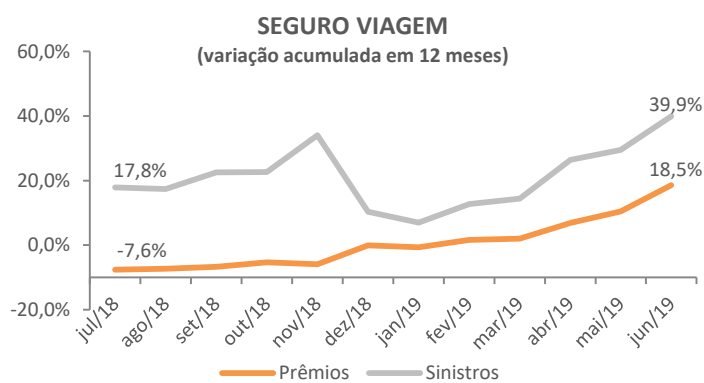
Para uma análise global do setor segurador brasileiro, com a inclusão do segmento Saúde Suplementar, consideramos o acumulado do 1º trimestre de 2019¹, que apresenta um volume de arrecadação de R\$ 112,2 bilhões (sem DPVAT), com uma taxa de crescimento de 6,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. O segmento de Saúde Suplementar, arrecadou 51,5 bilhões no 1º trimestre de 2019, um avanço de 10,6% em relação ao mesmo período de 2018.

Um fator importante, relacionado ao crescimento do setor pode ser atribuído à recuperação do segmento Cobertura de Pessoas, com um aumento de arrecadação de 27,4% em junho deste ano em comparação ao mesmo mês de 2018. No acumulado do ano, a variação foi de 9,3% em relação ao mesmo período em 2018.

Ainda em Cobertura de Pessoas, no 1º semestre de 2019,

os Planos de Risco apresentaram uma arrecadação acumulada de R\$ 21,1 bilhões e, em Planos de Acumulação, a arrecadação, no mesmo período, foi de R\$ 55,3 bilhões. As taxas de crescimento foram de 15% e 8%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior, revelando uma crescente demanda da sociedade por proteção e segurança, mesmo em um ambiente macroeconômico e social ainda desafiador.

O Prestamista novamente se destaca, com uma taxa de crescimento em junho de 2019 de 22,2%. No acumulado do 1º semestre de 2019, a arrecadação foi de R\$ 6,8 bilhões com crescimento de 24,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Vale destacar também os resultados gradativamente mais positivos do seguro Viagem, apesar de seu volume de prêmios relativamente modesto: no acumulado em 12 meses, a arrecadação do produto passou de -7,6% em julho do ano passado para 18,5% em junho deste ano. Apenas em junho, o crescimento contra o mesmo mês de 2018 foi de robustos 42,7%. Tal aumento, entretanto, permanece acompanhado de um crescimento de maior intensidade nos sinistros, como se mostra gráfico abaixo.



¹ Os dados do 2º trimestre de 2019 não foram disponibilizados pela ANS até a data da elaboração desta Conjuntura.

Já o produto com maior peso na carteira dos Planos de Risco em Cobertura de Pessoas, o seguro de Vida, arrecadou, no 1º semestre de 2019, o volume de R\$ 8,7 bilhões, apresentando um crescimento de 16,1% em relação a 2018. Em junho, o volume arrecadado foi de R\$ 1,5 bilhão e o crescimento, em relação a 2018, foi de 16,1%, mantendo um cenário positivo para essas coberturas.

Em relação aos Planos de Acumulação em Cobertura de Pessoas, destaca-se o VBGL, que apresentou um crescimento de 38,0% em junho deste ano em relação ao mesmo mês de 2018, com um volume de R\$ 9,3 bilhões em contribuições no mês. Já no 1º semestre de 2019, o montante foi de R\$ 51 bilhões e um crescimento de 8,2% em relação ao mesmo período em 2018. Os efeitos negativos advindos das expectativas econômicas, do lento crescimento da renda real e dos baixos níveis das taxas de juros afetaram, até o mês de maio deste ano, diretamente o resultado desse grupo. Por outro lado, os dados atuais já indicam que tais efeitos podem começar a ser mitigados pela aprovação da reforma da previdência na Câmara e a perspectiva positiva de uma aprovação no Senado sem grandes dificuldades, chamando a atenção dos brasileiros para a importância de constituir reservas para o período da vida em que se deixa de trabalhar.

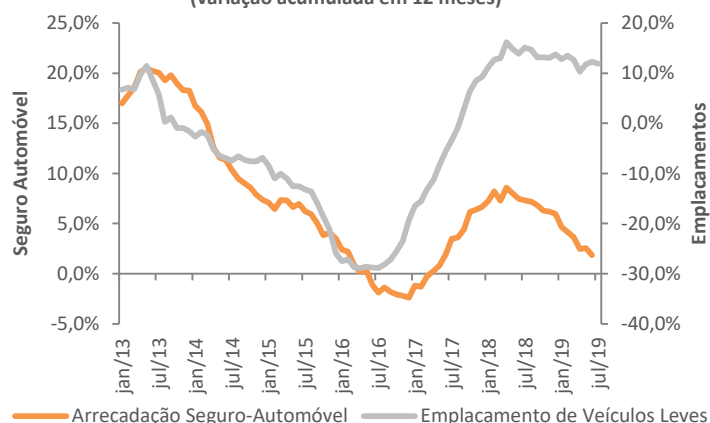
Os Títulos de Capitalização continuam a colher frutos do novo marco regulatório do segmento, em especial, pela instituição de duas novas modalidades: instrumento de garantia e filantropia premiável. O segmento apresentou um crescimento acumulado no ano de 11,5% e um faturamento de R\$ 11,5 bilhões no mesmo período. Em junho de 2019, o faturamento foi de R\$ 1,9 bilhão, 10,6% a mais do que o mesmo mês de 2018.

O segmento dos seguros de Danos e Responsabilidades (sem DPVAT) apresentou, no acumulado do ano, uma taxa de crescimento mais modesta de 5,5%, em relação ao mesmo período em 2018, com um volume de arrecadação de R\$ 35,6 bilhões. Na análise mensal, o desempenho do segmento apresentou um decréscimo de 3,9% sobre o mesmo mês do ano anterior. O volume de arrecadação no

mês foi de R\$ 6 bilhões.

O seguro Automóvel, considerado um dos produtos mais populares do setor no País e com maior participação no segmento de Danos e Responsabilidade, continua com um comportamento volátil, com tendência à desaceleração. O volume de prêmio arrecadado no mês foi de R\$ 2,8 bilhões, com uma queda de 5,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Em relação ao 1º semestre, o volume arrecadado foi de R\$ 17,3 bilhões, representando um decréscimo de 0,7% na comparação com o mesmo período de 2018. Essa desaceleração não acompanha a venda de veículos, que tem mantido uma tendência de crescimento em 2019. No acumulado do 1º semestre de 2019, segundo dados da FENABRAVE, houve um aumento de 11,2% nas vendas de veículos novos e de 2,1% em veículos seminovos, em relação ao mesmo período do ano anterior. O referido descolamento pode também ser observado na comparação com a série de emplacamentos, como mostra gráfico a seguir. Alguns fatores podem estar contribuindo para esse desempenho, como o aumento de veículos utilizados para transporte de passageiros por aplicativos e a atuação irregular de associações e cooperativas de proteção veicular, o que merece uma análise mais detalhada para mensurar esse efeito.

EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS E SEGURO AUTO
(variação acumulada em 12 meses)



Fonte: Susep e FENABRAVE

O grupo Patrimonial apresentou um decréscimo de 4,4% em junho deste ano em relação a junho de 2018; no entanto, no acumulado do ano, a taxa de crescimento foi de 11,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, com um volume de prêmios acumulado em R\$ 6,4 bilhões.

O fraco desempenho dos Riscos de Engenharia (-52,2%) em junho contribuiu para a retração do grupo Patrimonial. Entretanto, no acumulado do ano, o referido produto apresenta uma taxa de crescimento de 89,4%, em relação ao mesmo período de 2018. Já o subgrupo dos seguros Massificados mantém comportamento constante, com uma arrecadação acumulada de R\$ 4,8 bilhões nos seis primeiros meses de 2019, com uma taxa de crescimento de 10,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O seguro Habitacional continua a apresentar um comportamento mais modesto. A taxa de crescimento no acumulado em 2019 foi de 3,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, com um volume arrecadado de prêmio de R\$ 2,1 bilhões.

O desempenho do seguro Rural continua com uma tendência positiva, com boas perspectivas para o setor em razão do anúncio do Plano Safra 2019/2020, que disponibilizará R\$ 1 bilhão para o subsídio o Seguro Rural. A taxa de crescimento acumulada no ano foi de 11,9%, com um volume de prêmio de R\$ 2,4 bilhões.

Em relação aos demais produtos do segmento de Danos e Responsabilidade, destacam-se também, até junho de 2019, as variações dos produtos Transportes (7,7%), Crédito e Garantia (29,5%), Garantia Estendida (6,6%), Responsabilidade Civil (20,7%), Rural (11,9%), Marítimos e Aeronáuticos (32,4%).